A PROBLEMÁTICA DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DO TRABALHO

Sonia M. Toyoshima Lima *

A divisão do trabalho é um dos elementos característicos de nossa cultura capitalista. Este processo traz consigo a ausência dos indivíduos considerados não produtivos, não eficientes para a realização do mesmo; dentro deste contexto, destacamos os indivíduos portadores de deficiência.

É evidente que a estrutura deste modo de trabalho, que poderia ser chamada a Lei Geral da divisão de trabalho capitalista, não é a única força atuando sobre a organização do trabalho, mas é certamente a mais poderosa e geral, que finda por modelar não apenas o trabalho, mas também populações.

"A partir do final do século XIX e início do século XX, a "eficiência" tornou-se o ponto central de todo desenvolvimento e modificações ocorridos no seio da economia mundial, é quando o capitalismo sai do sistema de livre concorrência entre os produtores e inicia-se a formação dos monopólios. O conceito de "eficiência" tem raízes e assenta seus princípios no tecnicismo que prioriza sempre o fazer bem feito e com o máximo de rendimento, no menor tempo, dentro de padrões preestabelecidos."

CARMO (1991) p.91

Esta eficiência está relacionada diretamente com o aumento do lucro, ou seja, com a produtividade.

No sistema capitalista a produtividade é o enfoque principal, e enquanto sistema de produção e eficiência a exclusão dos indivíduos portadores de deficiência

* Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação

COMUNICAÇÕES
se evidencia, pois o que se cultua neste processo é o de que estas pessoas não são eficazes, não são eficientes, portanto não pertencentes à produtividade.

Estas discriminações são declaradas nos relatos dos portadores de deficiência física, descritos por CARMO (1991), destacando a difícil integração destes indivíduos portadores de deficiência no mercado de trabalho.

A explicitação dessa desigualdade se evidencia quando o indivíduo vende sua força de trabalho, fazendo com que a competência e a eficiência seja uma constante, estas, vistas somente enquanto produtividade.

Desta forma ficam estes indivíduos afastados, sendo considerados seres improdutivos, não se incorporando no sistema de trabalho, estando ameaçados pela marginalização dos padrões de um sistema.

Mas estas pessoas vão em busca de seus direitos e muitas são as formas de lutas dos indivíduos portadores de deficiência no que diz respeito à sua inserção no mercado de trabalho, à procura de seu espaço. Mas este caminhar é sempre marcado pela discriminação, pelo estigma do preconceito, colocando-o à margem da sociedade, sem sequer perguntar, por exemplo, quem verdadeiramente é o marginal, como descreve GOFFMAN (1988).

Discursos são muitos, e a maior parte dos discursos aponta para a necessidade de integrar estes indivíduos no mercado de trabalho. Contudo, questões relativas às condições e o tipo de trabalho ficam a mercê de uma realidade entre o proposto e o realizado.

Acreditamos que engajá-los neste mercado de trabalho torna-se necessário. Mas por que engajá-los no mercado de trabalho? Ressalta MARX (1985), que no trabalho (não-alienado) o homem não só se realiza como indivíduo, mas também como um ente-espécie, tornando-o como um todo, dentro de uma universalidade de Homem, fazendo com que seu desenvolvimento conduza a um desabrochar de toda a humanidade que nele existe.
Tornando neste processo, a possibilidade de se ver como um Homem em um mundo que ele também ajudou a construir.

BIBLIOGRAFIA


